

## QUALIDADE DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS NA LINHA DE FRENTE COVID-19: SCOPING REVIEW

Maura Fernandes<sup>1</sup>  
Michelle Fernandes<sup>2</sup>  
Michele dos Santos Hortelan<sup>3</sup>

**Resumo:** A importância dos profissionais da saúde, de seus empenhos, dedicação e compromisso com a saúde são evidentes em tempos habituais e, ainda mais, em cenários atípicos como a pandemia causada pelo vírus da Covid-19. Tem como objetivo examinar e mapear quais as evidências científicas sobre os cuidados das organizações com profissionais de saúde da linha de frente. Apresentando um estudo baseado no método Scoping Review instituído por Jonna Briggs Institut (JBI) realizado com ênfase nos profissionais de saúde no contexto da pandemia da Covid-19, expondo evidências científicas sobre a assistência à saúde destes profissionais, trazendo a conhecimento público as medidas de assistência à saúde dos profissionais que se encontram trabalhando na linha de frente, um alerta sobre a importância de ficarem atentos também com a sua própria saúde.

**Palavras-chave:** Profissionais da saúde; Saúde do trabalhador; Assistência hospitalar; Infecção por Coronavírus.

### FRONT LINE PROFESSIONAL HEALTH QUALITY COVID- 19: SCOPING REVIEW

**Abstract:** *The importance of health professionals, their efforts, dedication and commitment to health are evident in usual times, and even more so in atypical scenarios such as the pandemic caused by the Covid-19 virus. The goal is to examine and map what impacts are being caused in the quality of health of these professionals who are working in the front line of the pandemic, and also what are the scientific evidences about the care of the organizations with these professionals. Presenting a study based on the Scoping Review method instituted by Jonna Briggs (JBI) carried out with an emphasis on health professionals in the context of the Covid-19 pandemic, exposing scientific evidence on the health care of these professionals, bringing to public knowledge the measures of health care for professionals who are working on the front line, a warning about the importance of being attentive also with their own health.*

**Keywords:** *Health professionals; Worker's health; Hospital care; Coronavirus Infection.*

---

<sup>1</sup> Bacharela em enfermagem. E-mail: [maura2502@hotmail.com](mailto:maura2502@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharela em enfermagem. E-mail: [fernandesmichelle675@gmail.com](mailto:fernandesmichelle675@gmail.com)

<sup>3</sup> Bacharela em enfermagem. Mestre em Saúde Pública em Região de Fronteira pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Docente do curso de enfermagem no Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu, PR.  
[michele.hortelan2@gmail.com](mailto:michele.hortelan2@gmail.com)

## Introdução

A pandemia da COVID -19 causou um grande número de infecções e mortes em todo o mundo. De acordo com o relatório da OMS (Organização Mundial da saúde), em 3 de julho de 2020, foram notificados 6.287.771 casos confirmados e 379,941 mortes pelo novo Coronavírus, afetando principalmente as Américas e o continente europeu. A velocidade com que a Covid-19 se propagou entre e dentro de cada país afeta a vida diária de muitas pessoas no planeta (TEIXEIRA, 2020).

A COVID-19 afetou muitos países em todos os continentes e não só traz um maior risco de morte por infecções respiratórias agudas graves (SARS – COVID-2), mas também traz pressão psicológica para toda população, porque as condições de vida e trabalho mudam a cada dia que passa, principalmente nos grandes centros urbanos, e nos profissionais da saúde que prestam atendimento à população (LANA, 2020). Ainda segundo a autora, com a escassez de vacina e sem metodologias de tratamento comprovados na maioria dos países, a medida mais eficaz para conter a propagação do vírus que sempre recomendam é o ‘distanciamento social’ especialmente para pessoas mais vulneráveis. No entanto, o isolamento domiciliar e o distanciamento social não incluem profissionais de saúde em tempo integral, os mesmos só conseguem seguir o isolamento quando fora de seus postos de trabalho, principalmente os de setores de atenção domiciliar como idosos, pessoas com mobilidade reduzida, principalmente em unidade intensiva (UTI), e também em enfermarias atenção básica (CONAS, 2021).

Globalmente, milhões de enfermeiros e médicos estão na linha de frente para fornecer atendimento da Covid-19, estima que aproximadamente 3,8 milhões de enfermeiras nos Estados Unidos da América (EUA) e mais 20 milhões de enfermeiras em todo o mundo estão envolvidas na resposta a pandemia. No Brasil, cerca de 3,5 milhões de profissionais e trabalhadores de saúde estão direta e indiretamente envolvidos no processo de prestação de serviços há população, sejam no setor de atenção básica, serviços profissionais ou hospitais, seja no setor público ou privado (REDE COVID, 2020).

Profissionais de saúde e trabalhadores envolvidos direta e indiretamente na resposta a pandemia enfrentam o risco de infecção pelo Coronavírus todos os dias, e a heterogeneidade que representa essa força de trabalho determinam diferentes formas de contato, tanto com risco de contaminação quanto com o risco relacionado às condições de trabalho. Além disso, questão como cansaço físico e estresse psicológico, deficiência e /ou negligência relacionadas às medidas de proteção e cuidado da saúde destes profissionais não afetarão na mesma forma diferentes

categorias, sendo necessário atentar-se para as peculiaridades de cada categoria, evitar redução de carga de trabalho, qualidade da assistência prestada aos pacientes (SOARES, 2020).

Nesse contexto, a pesquisa tem como objetivo mapear e examinar os principais estudos relacionados a saúde do trabalhador da linha de frente durante a pandemia da Covid-19.

## Materiais e Método

Como método, utilizou-se o estudo de *Scoping Review* elaborado conforme o método de revisão proposto pelo Instituto *Jonna Briggs* (JBI), consistindo em mapear os principais conceitos, classificando áreas de pesquisa e identificando lacunas do conhecimento por meio da viabilidade, significância e adequação da prática dos cuidados de saúde preconizados pelo instituto (JBI,2015). Utilizando a estratégia *Population, Concept, Context* (PCC) para um *Scoping Review* (JBI, 2015), o qual foi definido: **P**- os trabalhadores da linha de frente; **C**- qualidade de saúde; **C**- a pandemia da COVID-19, propondo a seguinte pergunta norteadora: “*Como vem sendo a qualidade de saúde dos profissionais de saúde atuantes na linha de frente da pandemia Covid-19?*”

A pesquisa foi realizada com as palavras chaves: *saúde do trabalhador e linha de frente Covid-19* nas base de dados: *Scientific Eletronic Library* (SCIELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e *Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da saúde* (LILACS), sendo que a partir dos dados coletados, foram selecionados os artigos que melhor respondem a pergunta norteadora, com abordagem quantitativa, estudos primários, revisões sistemáticas, metanálises e/ou metasínteses, livros e guidelines, publicados até maio de 2021.

O procedimento de busca nas bases de pesquisa foi realizado conforme descrito no Quadro 1 segundo a combinação de palavras.

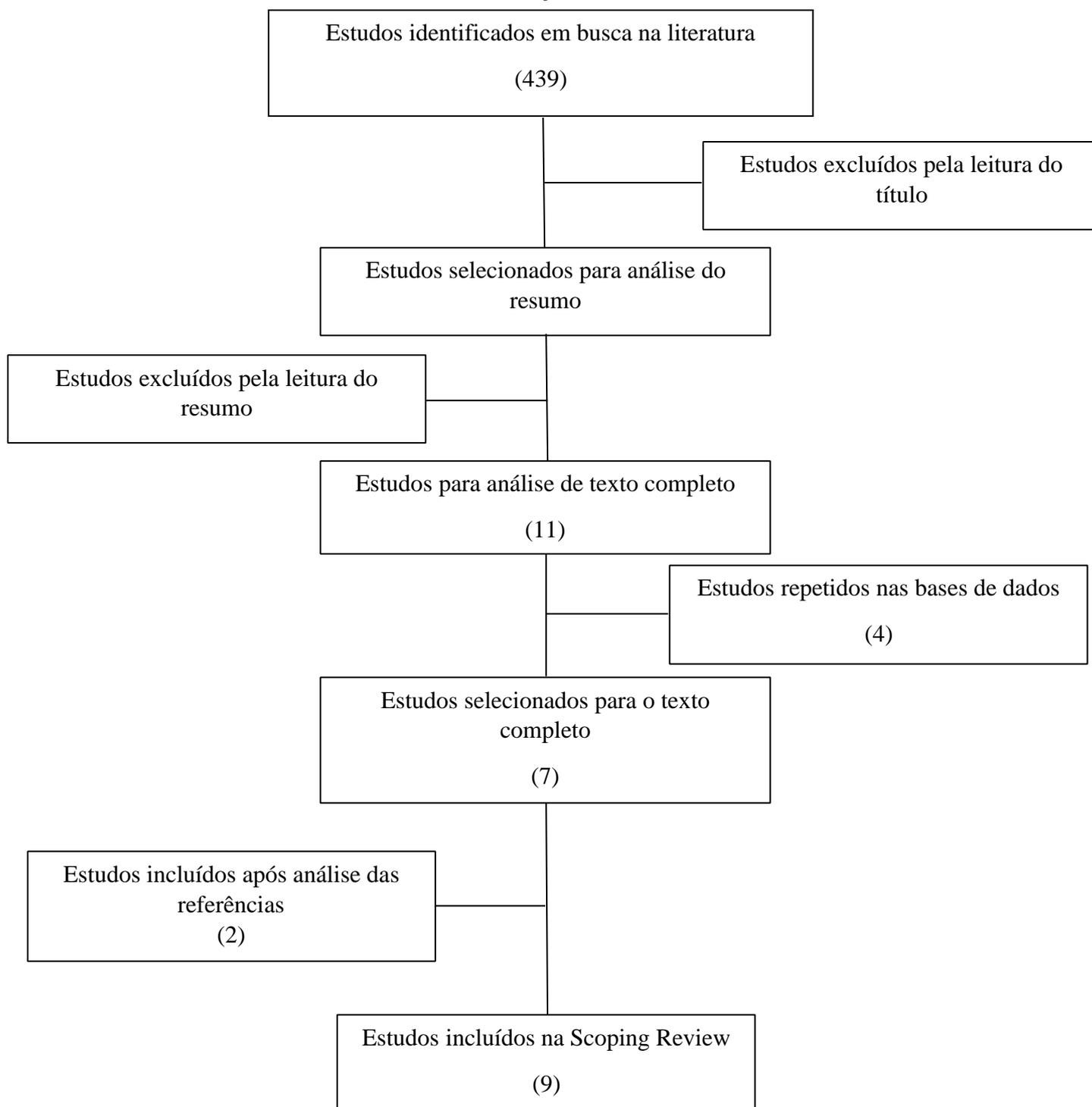
Quadro 1 – Procedimento de busca nas plataformas, bases de dados e *Gray Literature*.

Fórmula de busca	
<b>Bases de dados</b>	
SCIELO	“Linha de frente Covid-19” AND saúde do trabalhador” [descriptor de assunto]
PUBMED	“Frontline Covid-19[ MesSH: Covid-19/epidemiology] AND Worker’s health ”
LILACS	“Primera línea de Covid-19” [descriptor del tema] AND Salud del trabajador”
<b>Gray Literature</b>	
Banco de Teses Capes	“Frontline Covid-19” AND conceito “Worker’s health” “Linha de frente Covid-19 AND Saúde do trabalhador”

## Resultados

Os artigos buscados nas plataformas e selecionados para revisão tiveram um período de publicações semelhantes compreendendo a grande maioria entre os anos de 2020 a 2021. Contudo, as publicações inclusas nesta *Scoping Review*, foram buscadas no período de julho a agosto de 2021. A descrição do processo de seleção dos artigos encontra-se exemplificadas no Prisma 1.

Prisma 1 – Processo de seleção dos estudos e seus resultados.



No quadro 2, estão apresentados os dados dos estudos analisados segundo o ano, autoria, nome do periódico, país e tipo de publicação.

Quadro 2 – Estudos encontrados conforme ano de publicação, autoria, nome do periódico, país do estudo e tipo de publicação.

Estudo	Ano	Autoria	Periódico	País do Estudo	Tipo de publicação
1	2020	SOUZA, Carmen Fontes de <i>et al.</i>	Ciência e Saúde Coletiva.	Brasil	Artigo
2	2021	BACKES, Marli Terezinha Stein <i>et al.</i>	Revista Gaúcha de Enfermagem	Brasil	Artigo
3	2020	VEDOVATO, Tatiana Giovanelli <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Brasil	Artigo de pesquisa
4	2021	SILVA, Olvani Martins da <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem	Brasil	Artigo
5	2020	SILVA, Luiz Sérgio <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Brasil	Artigo
6	2020	MIRANDA, Fernanda Moura D'almeida <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem	Brasil	Artigo
7	2020	Chersich <i>et al.</i>	Globalization and Health	Joanesburg o- África	Artigo
8	2021	Billings <i>et al.</i>	BMC Health Services Research	London	Artigo de pesquisa
9	2020	Buselli <i>et al.</i>	International jornal of environmental research and public	Italy	Artigo

No Quadro 3, é possível observar os principais impactos causados na qualidade de saúde dos profissionais de linha de frente relatados pelos autores selecionados.

Quadro 3 – Descrição dos impactos causados na qualidade de saúde dos profissionais de linha de frente segundo os artigos levantados:

<b>Estudo</b>	<b>Autoria conceito</b>	<b>Área do estudo</b>	<b>Descrição da problemática</b>
1	Próprios Autores	Terapia Ocupacional	O principal problema de saúde que afeta os profissionais envolvidos diretamente no cuidado aos pacientes sintomáticos ou diagnosticados com a infecção provocada pelo COVID-19 é o risco de contaminação pela doença.
2	Conselho Federal de Enfermagem	Profissionais de Enfermagem	Embora as pesquisas sobre os efeitos da pandemia na saúde e no bem-estar da equipe de enfermagem ainda sejam esparsas, em resumo, os estudos existentes trazem como fatores contribuintes ao esgotamento profissional, o medo da infecção para si e para familiares e amigos, o medo dos efeitos relativamente desconhecidos da doença, os níveis de estresse relacionado ao trabalho e a carga horária de trabalho extremamente longa, exigindo maior tempo beira-leito por aumento da complexidade, a falta de EPI adequado e a constante tensão de informar familiares que não poderão estar junto aos pacientes dentro dos serviços, assim como, dar suporte emocional a estes pacientes em isolamento.
3	Próprios Autores	Saúde Ocupacional	Os profissionais de saúde são pessoas que estão em contato próximo com o novo coronavírus e, portanto, são considerados um grupo de elevado risco de contágio com a doença. São eles que, por meio das atividades de cuidado, realizam procedimentos invasivos, como intubação, coleta de secreções pulmonares, broncoscopias, dentre outros, o que evidencia a necessidade de proteção à saúde e à segurança desses profissionais. Ansiedade, medo, estresse e preocupação são sentidos por profissionais expostos, por não terem sido afastados do trabalho, que se mostram conscientes, tanto dos riscos que correm – podendo inclusive infectar seus familiares, especialmente filhos e pais idosos quanto dos riscos a que seus colegas estão expostos – especialmente os que sofrem de comorbidades e idosos. Além das condições de trabalho precárias, alguns profissionais também apontam a convivência com o próprio adoecimento e o dos colegas, assim como a proximidade e o grande número de mortes que vivenciam neste contexto da linha de frente.

Estudo	Autoria conceito	Área do estudo	Descrição da problemática
4	Conselho Federal de Enfermagem	Saúde do trabalhador	O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), único conselho da saúde que, até o momento, divulga dados atualizados sobre seus profissionais, em 25 de setembro de 2020, registrou 27.930 profissionais de enfermagem afastados do trabalho por suspeita ou diagnóstico da Covid-19. Estes dados corroboram as estimativas para o Brasil se tornar o primeiro país do mundo em mortes dos profissionais de saúde, sendo 400 profissionais de enfermagem e ultrapassando países como Estados Unidos, Itália e Espanha. Esse panorama reforça o risco iminente que inflige esses trabalhadores, além das pressões físicas e psicológicas inerentes a situações pandêmicas.
5	Próprios Autores	Saúde do trabalhador	Com o aumento do número de casos e a exigência dos cuidados de saúde para os casos graves, os profissionais da área da saúde foram reconhecidos como grupo de alto risco para adquirir a infecção; como eles estão na linha de frente da resposta ao surto de COVID-19, estão expostos a fatores que os colocam em maior vulnerabilidade para o contágio e o adoecimento. Os riscos incluem exposição a patógenos, longas horas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, esgotamento profissional, estigma e violência física e psicológica.
6	Próprios Autores	Riscos Ocupacionais	Em uma situação de pandemia, o desgaste físico e mental é comum entre estes trabalhadores. Torna-se conflitante o agir com ética e responsabilidade em meio à sobrecarga de trabalho. As constantes situações de morte e estresse vivenciados em ambientes, muitas vezes, sobrecarregados de pacientes com alto poder de transmissibilidade viral, requerem um atendimento de enfermagem preciso e cauteloso, tanto nos procedimentos técnicos quanto na paramentação e desparamentação rigorosa, conforme recomendado cientificamente. Neste contexto, a Enfermagem se configura como o cerne dos sistemas de saúde em todo o mundo. Contudo, as jornadas extensas e condições de trabalho diferenciadas, em razão de diversidades regionais e contratuais, expõem estes profissionais ao risco de adoecimento físico e mental, podendo afastá-los das suas atividades laborais.
7	Próprios Autores	Healthcare workers	A equipe médica que cuida de pacientes com Covid-19 enfrenta estresse mental, exaustão física, separação das famílias, estigma e a dor de perder pacientes e colegas. Muitos deles adquiriram o SARS-CoV-2 e alguns morreram. Na África, onde a pandemia está aumentando, existem grandes lacunas na capacidade de resposta, especialmente em recursos humanos e equipamentos de proteção. Riscos de infecção em profissionais de saúde parecem amarrados à duração dos plantões e higienização das mãos, entre outros fatores. Abastecimento de água para lavar as mãos, no entanto, pode ser limitado ou indisponível em algumas partes da África. É necessária orientação sobre a gama de limpeza de baixo custo agentes que podem ser usados no lugar de comercialmente desinfetantes fabricados para limpeza e desinfecção de superfícies de trabalho e itens como canetas, estetoscópios e telefones celulares.

Estudo	Autoria conceito	Área do estudo	Descrição da problemática
8	Próprios Autores	Frontline healthcare workers	A Covid-19 colocou demandas extremas na área de saúde dos trabalhadores. Eles enfrentaram ameaças genuínas a suas próprias segurança física e indiretamente para a de suas famílias. Eles tiveram que gerenciar um número maior de pacientes com altas taxas de mortalidade em um ambiente de alta pressão. Eles lidaram com desafios na prestação de cuidados com medidas rígidas de controle de infecção em vigor e não sempre com equipamento de proteção individual adequado. Muitos foram reimplantados em novas funções, equipes ou enfermarias recém-intencionadas, então têm trabalhado em ambientes familiares e sem suporte social estabelecido de colegas. A saúde mental e bem-estar psicológico deste grupo antes da atual pandemia COVID-19 já estava sendo identificado como um grande problema de saúde, evidenciado pela crescente incidência de estresse, esgotamento, depressão, drogas e dependência de álcool e suicídio em todos os grupos de profissionais de saúde, em muitos países. Alto estresse funções combinadas com as demandas exclusivas do Covid-19, crises sem dúvida colocaram os cuidados de saúde dos trabalhadores de linha de frente com risco adicional de problemas de saúde mental, com os primeiros relatórios de todo o mundo indicando altas taxas de depressão, ansiedade, estresse pós-traumático transtorno (TEPT) e suicídio.
9	Próprios Autores	Healthcare workers	A literatura atual descreve que os profissionais de saúde na linha de frente provaram ter maior risco de desenvolver sintomas psicológicos e distúrbios de saúde mental. Os funcionários da linha de frente são, na verdade, diretamente responsáveis no processo de cuidar de pacientes com COVID-19 e têm que enfrentar peculiaridades psicossociais fatores de risco, como esgotamento do EPI, falta de diretrizes específicas de tratamento e sensação de ser suportado inadequadamente, o que pode contribuir para sua carga mental. Alguns estudos relataram que os profissionais de saúde que temiam a infecção de alguém próximo, relataram experimentando altos níveis de sintomas de estresse, ansiedade e depressão, que podem ter sintomas de longo prazo implicações psicológicas. Os profissionais de saúde evidenciaram porcentagens de angústia, depressão, ansiedade e insônia.

Como resultado dessa síntese, o Quadro 4 apresenta as soluções apontadas para diminuir os impactos causados na saúde do trabalhador da linha de frente da pandemia de Covid-19.

Quadro 4 – Soluções apontadas pelos autores para diminuição dos impactos na saúde dos profissionais de saúde:

Estudo	Autoria da solução	Sugestões apontadas pelos autores
1	Próprios autores	<p>Quanto à atenção primária destaca-se a importância da lavagem de mãos, uso de EPIs adequados; além disso, enfatizam-se os cuidados individuais com os profissionais de saúde, que incluem o controle de sintomas como febre, tosse, e realização de exames rotineiros como forma de triagem desses profissionais. Destacam a necessidade de desinfecção da enfermagem a todo o momento e gerenciamento de exposição ocupacional. Transformações na ambiência também são enfatizadas, como a inclusão de medidas rotineiras diárias como limpeza das máquinas anestésicas e respiradores, purificadores de ar para as áreas designadas. Além disso, sugere a substituição de todos os documentos de papel por informações digitais, incluindo prescrições, fichas, registros médicos, informações de consentimento e resultados dos exames para evitar a troca de materiais entre os profissionais. No que se refere à reorganização do processo de trabalho, destaca-se a adoção de turnos de 6 horas de trabalho dos enfermeiros, com superposição de uma hora e a implantação da monitoria online ou presencial do trabalho desses profissionais e a necessidade de separação de equipes em cuidadores e não cuidadores de COVID19, para reduzir o risco de transmissão. No que concerne a saúde mental dos profissionais de saúde, vários artigos descrevem ações de promoção e proteção da saúde mental dos profissionais de saúde e apontam a necessidade de se abordar melhor esta área, destacando-se a criação de equipes de suporte psicológicos aos profissionais de saúde, oferecimento de cursos <i>online</i> e outras estratégias que incluem micro práticas realizadas nos serviços hospitalares.</p>
2	Próprios autores	<p>A atuação dos profissionais de enfermagem diante da pandemia da Covid-19 e a reafirmação de que estes profissionais precisam e devem ser valorizados, espera-se que a sociedade reveja os estereótipos atribuídos à profissão e compreenda a importância e a essencialidade destes profissionais do cuidado para a saúde global, que muito além de aplausos precisam de reconhecimento e condições dignas de trabalho que incluem dimensionamento adequado, educação permanente, salários justos, ambientes de trabalho favoráveis (com local e ambiente para descanso) e redução da jornada de trabalho para 30 horas semanais. Além disso, que a própria profissão tenha este auto reconhecimento difundido e exija suas condições de trabalho ideais, para que se possa avançar neste cenário, com foco e segurança no paciente, com atenção aos fluxos e na continuidade do cuidado, trazendo conhecimento de enfermagem, pesquisa e inovação para este cenário, estudando as particularidades da Covid-19, avançando também estes estudos dentro de nossas especialidades de enfermagem clínica-cirúrgica, pediátrica, obstétrica, intensivista, dermatológica, gerontológica e tantas outras mais.</p>

Estudo	Autoria da solução	Sugestões apontadas pelos autores
3	Próprios autores	De um lado, a gestão em saúde está assegurando a proteção à sociedade, de outro, trabalhadores da saúde estão vivenciando a precariedade de suas condições de trabalho. Dessa maneira, o que é preciso assegurar é a garantia da saúde desses trabalhadores. É inadmissível que haja mortes relacionadas à atividade profissional! Com relação ao uso das mídias jornalísticas para a apreensão da realidade vivida pelos profissionais de saúde, no cenário brasileiro do início da pandemia, constatamos que elas foram enfáticas ao sinalizarem as mortes e o adoecimento profissional, bem como as precárias condições de trabalho. Também foi possível constatar, em algumas delas, a possibilidade do cuidado à saúde mental dos trabalhadores, como as iniciativas de órgãos de classe e da própria gestão do trabalho hospitalar, ao oferecerem acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico aos profissionais de saúde.
4	Próprios autores	Algumas medidas recomendadas são: controle de engenharia, segurança, administrativas, práticas de segurança no trabalho e equipamentos de proteção individual. As repercussões envolvem saúde mental com implicações psíquicas, transtornos psicológicos e psiquiátricos
5	Próprios autores	É importante uma ação mais efetiva quanto à vigilância da saúde do trabalhador para acompanhar os impactos da COVID-19 na saúde desses profissionais que estão na linha de frente do combate à doença. Quanto aos boletins epidemiológicos dos vários níveis de gestão do SUS, seria importante haver, minimamente, a divulgação da distribuição dos casos e dos óbitos confirmados segundo as ocupações registradas. No contexto de uma pandemia como a da COVID-19, as abordagens tradicionais da saúde e da segurança no trabalho, assim como outras sustentadas nos pressupostos do campo da saúde do trabalhador, precisavam ser repensadas e adaptadas ao novo cenário de crise. Nesse sentido, medidas de adequação da equipe em relação a números, melhoria na organização e nas condições de trabalho, fornecimento de EPIs em quantidade e qualidade adequadas, com treinamento também adequado de uso e descarte, são urgentes e necessárias
6	Próprio autor	Entende-se que a Enfermagem vivencia um momento ímpar decorrente da pandemia da COVID-19, pela sobrecarga de trabalho, pela especificidade da alta transmissão do vírus e pela manipulação de equipamentos específicos de proteção. Uma experiência vivenciada tanto pela rede pública quanto privada no país, e até mesmo em âmbito mundial. Acredita-se na Enfermagem como um elo na corrente multiprofissional em saúde no enfrentamento a COVID-19, com foco na vida humana, atentando para a saúde do trabalhador e a segurança do paciente. Considerado um momento de se reinventar e reaprender diante de um cenário desafiador ao trabalhador e às instituições, a presença e posicionamento dos conselhos e associações de classe são indispensáveis.

Estudo	Autoria da solução	Sugestões apontadas pelos autores
7	Próprio autor	<p>Intervenções prioritárias para proteger a saúde e bem-estar mental dos profissionais de saúde da linha de frente no COVID-19 na África: 1. Garantir suprimentos de EPI de boa qualidade; 2. Desenvolvimento de capacidade no uso de EPI e controle de infecção mais geralmente; 3. Pesquisa que examina intervenções de proteção e apoio para profissionais de saúde na África, incluindo abordagens viáveis para testes repetidos de SARS-CoV2. Priorizar profissionais de saúde para testes de SARS-CoV-2, leitos em UTI e outras enfermarias médicas, ensaios de drogas e vacinas e terapêuticas quando estes estiverem disponíveis; Políticos e outras figuras públicas visitam profissionais de saúde, reconhecer seu compromisso e sacrifícios, e abordar quaisquer percepções negativas em relação aos fornecedores. Fornecer alimentos e suprimentos de vida diária para profissionais de saúde, que poupar tempo, mas também demonstrar o apreço da sociedade por seus trabalhar. Incorporar uma série de quadros de profissionais de saúde na resposta, especialmente trabalhadores comunitários de saúde e conselheiros de HIV. Intervenções criativas para reduzir os riscos de infecção, como 'Eagle Observadores oculares que são funcionários dedicados em tempo integral encarregados de observar correção e correção de erros de controle de infecção, uma tarefa que colocava as pessoas que poderiam fazer isso, pois isso se baseia amplamente em listas de verificação. Financiamento para cobrir despesas de funerais para profissionais de saúde; 10. 'Subsídios de risco' para compensar os trabalhadores de saúde pelos riscos eles levam e motivam o pessoal a continuar a trabalhar.</p>
8	Próprio Autor	<p>O fornecimento de equipamento de segurança adequado é uma prioridade para permitir um trabalho seguro e eficaz, mas também para mitigar resultados negativos de saúde mental. As cargas de trabalho precisam ser gerenciáveis e suficientes períodos de descanso e recuperação obrigados a mitigar fadiga e esgotamento. O treinamento deve ser relevante, prático e oportuno. O aprendizado no trabalho é valorizado juntamente com o formal. A comunicação deve ser clara e consistente e tomada de decisão compartilhada. Líderes devem ser acessíveis e visíveis. Mecanismos para facilitar o apoio dos colegas da equipe devem ser implementados, incluindo tempo protegido e treinamento de conscientização em saúde mental. Demandas concorrentes entre trabalho e vida familiar devem ser reconhecidas e a equipe apoiada em manter os papéis familiares tanto quanto possível. Pessoal deve ser apoiado para tirar uma folga do trabalho. Ansiedade, culpa e dano moral podem ser mitigados por reduzindo o trabalho solitário, encorajando a camaradagem sistemas, facilitando fóruns éticos que permitem trabalhadores para discutir decisões difíceis e foco sobre a significância do trabalho. O acompanhamento da saúde mental será fundamental para a detecção precoce e tratamento de doenças mentais emergentes problemas de saúde e para garantir que os funcionários se sintam apoiados por suas organizações. É provável que haja suporte contínuo de colegas ser importante.</p>

Estudo	Autoria da solução	Sugestões apontadas pelos autores
9	Próprio Autor	Em emergências de saúde pública, deve-se focar a carga psicológica dos profissionais de saúde. Imediatas intervenções são essenciais para aumentar a resiliência psicológica e fortalecer os cuidados de saúde capacidade dos sistemas. Esta primeira fase de um projeto de pesquisa maior apoia a necessidade de conduzir mais pesquisa qualitativa para explorar ainda mais as fontes de satisfação ou insatisfação dos profissionais de saúde em seus papéis desafiadores. O objetivo futuro seria avaliar os desfechos adequados e desenvolver a intervenção estratégias para reduzir o risco de resultados adversos para a saúde mental.

## Discussão

Os estudos obtidos demonstram que a pandemia causada pela COVID-19 apresentou a fragilidade das leis e das normas que asseguram a saúde e a segurança dos trabalhadores da área da saúde. Embora o uso das medidas de proteção, capacitação e oferta de condições de trabalho adequadas para os profissionais, a importância é que se haja, sobretudo, mais destinação de recursos para essas medidas, contratação de um número maior de profissionais na linha de frente e que as organizações foquem em processos de trabalho, com a aproximação da gestão responsável voltada a atenção com a qualidade de vida destes trabalhadores (BARROSO et al., 2020).

Como contraponto, a relação desses profissionais com os empregadores dificilmente é respeitada, devido ao dimensionamento inadequado oferecido para a equipe em relação ao seu nível de complexidade, apresentando um déficit de profissionais de forma proposital, pelo comportamento onde sobrecarregar o trabalhador é sustentável ao serviço e muitas vezes permitindo até mesmo a invasão de atividades privativas do profissional Enfermeiro por outras profissões, anulando as devidas exigências dos órgãos que regem a enfermagem e demonstrando a conformação arbitrária do valor de força de trabalho deste profissional (BACKES et al., 2021).

Essa sobrecarga, além de gerar transtornos de ansiedade generalizada, verificou-se na maioria dos resultados dos estudos apresentados que o estresse crônico, a exaustão ou o esgotamento dos trabalhadores frente à intensa carga de trabalho, tem tendência a piorar num contexto de carência de mão-de-obra na eventualidade dos profissionais de saúde terem que se isolar devido ao fato de contraírem o COVID-19, visto que, alguns trabalhos chamam a atenção para o sentimento de impotência diante da gravidade e a complexidade dos casos face à falta de leitos ou equipamentos de suporte à vida (TEIXEIRA et al., 2020).

Da análise realizada, verificou que existe uma necessidade grande de cuidados com a saúde do profissional que enfrenta a linha de frente a pandemia, expondo estudos atualizados que identificaram a carga estressora mental diante dos profissionais da saúde, mostrando um crescimento considerável durante a pandemia, ocasionando na sobrecarga de atribuições e falta de assistência por parte de organizações governamentais com a saúde pública da população.

Dentre os principais impactos relatados pelos autores selecionados estão (Quadro 3): risco de infecção, medo de infecção para os familiares e amigos próximos, alto nível de estresse, falta de EPI's adequados, ansiedade e insônia. A prevalência do transtorno de ansiedade identificada entre os profissionais durante a pandemia é semelhante à enfrentada pela população em geral neste período. Os artigos selecionados também apresentam medidas para diminuição destes impactos na qualidade de vida dos profissionais de saúde (Quadro 4), dentre elas é possível destacar principalmente a necessidade de fornecimento de EPI's adequados aos profissionais, cargas de trabalho gerenciáveis e com possíveis períodos de descanso, e efetivo acompanhamento da saúde mental e qualidade de vida dos profissionais.

Percebemos que ao longo das pesquisas realizadas, que as mídias sociais apresentam o trabalho na saúde pública diariamente, entretanto, deve-se considerar que a ênfase do Sistema Único de Saúde enquanto um sistema de saúde que é público e universal, requerendo melhorias nas condições de trabalho e investimentos na saúde pública como uma ação de todos os setores (ALMEIDA, 2020).

### **Considerações Finais**

Considerando os devidos fatos, se tornou evidente uma melhor compreensão dos fenômenos que afetam a saúde dos profissionais que estão sujeitos a tal realidade. Através desta Scoping Review, foi possível se observar que os resultados apontam a prevalência de diversos transtornos e doenças causados nos profissionais da saúde que estão enfrentando a linha de frente na pandemia. Os resultados mostram níveis psicológicos exacerbados, efeitos como a angústia, alteração no sono e ansiedade foram encontrados de efeito imediato, como também aqueles que apresentaram maior sobrecarga de trabalho e equipes subdimensionadas. Confirmando assim a necessidade de os gestores implementarem medidas para prevenir e melhorar a qualidade de vida destes profissionais, reforçando suas equipes de cuidado a saúde do trabalhador.

**REFERÊNCIAS**

ADAMS, James G.; WALLS, Ron M. Supporting the Health Care Workforce During the COVID19 Global Epidemic. **JAMA Network**. Chicago, 12 mar. 2020. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2763136>. Acesso em: 10 mai. 2021.

ALMEIDA, Ildeberto Muniz de. Proteção da saúde dos trabalhadores da saúde em tempos de COVID-19 e respostas à pandemia. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.140>. Acessado em: 3 out. 2021

BACKES, Marli Terezinha Stein et al. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da covid-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, **Rio Grande do Sul**, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/112472/61156>. Acesso em: 15 set. 2021.

BARROSO, Bárbara Iansã de Lima et al. A saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoARF2091>. Acessado em: 3 out. 2021

BRASIL. [Constituição (1988)]. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 24 mai. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel do coronavírus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020a. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 de mai. 2021.

CÂMARA, Fernando Portela. A GRIPE ESPANHOLA NO BRASIL E O CASO DO CORONAVÍRUS. **Psychiatry on line Brasil**, Brasil, ed. 26, ano 2020, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/2020/04/01/a-gripe-espanhola-no-brasil-e-o-caso-do-coronavirus/>. Acesso em: 9 jun. 2021.

CARLESI, Katya Cuadros et al. Ocorrência de incidentes de Segurança do Paciente e Carga de

Trabalho de Enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, 23 set. 2016. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/ytKY8vPW8t9mS3BXFMtq9vM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CETINTEPE, S; ILHAN, M. COVID-19 Salgininda Saglik Çalisanlarinda Risk Azaltılması. **Journal of Biotechnology and Strategic Health Research**, v. 4, p. 50-54, 2020. Disponível em:  
<https://dergipark.org.tr/tr/download/article-file/1049533>. Acesso em: 10 mai. 2021.

CENTROS PARA CONTROLE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS (2020). **Coronavirus Disease 2019 (COVID - 19)**. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019nCoV/summary.html>. Acesso em: 14 de abr. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cofen**. Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por Covid-19 no mundo. COFEN, 2020. Disponível em:  
[http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-nomundo-dizem-entidades\\_80181.html](http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-nomundo-dizem-entidades_80181.html). Acesso em: 24 mai. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Cofen**. Fiocruz analisa condições de trabalho na linha Covid-19. COFEN, 2020. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/fiocruz-analisacondicoes-de-trabalho-na-linha-de-frente-da-covid-19\\_82625.html](http://www.cofen.gov.br/fiocruz-analisacondicoes-de-trabalho-na-linha-de-frente-da-covid-19_82625.html). Acesso em: 20 maio 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE - CONASS. **COVID-19: Guia Orientador para o enfrentamento da pandemia Covid-19 na Rede de Atenção à Saúde**. Brasília: CONASEMS, 2020. Disponível em:  
<https://www.conasems.org.br/wpcontent/uploads/2020/05/Instrumento-Orientador-Conass-Conasems-VERS%C3%83O-FINAL-3.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

EUROPEAN CENTRE FOR DISEASE PREVENTION AND CONTROL. **ECDC**. COVID-19 situation update worldwide. European Union: ECDC, 2021. Disponível em:  
<https://www.ecdc.europa.eu/en/geographical-distribution-2019-ncov-cases>. Acesso em: 12 abr.

2021.

FIOCRUZ, Ministério da Saúde. **Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia Covid.**

Recomendações gerais, 2020. Disponível em:

[https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha\\_recomendacoes\\_gerais\\_06\\_04.pdf](https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/cartilha_recomendacoes_gerais_06_04.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.

FOLHAPRESS. País tem mais de 8 mil profissionais da saúde afastados em meio à pandemia de coronavírus. **Ncs Total**, 17 abr. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/35AVyBn>. Acesso em: 10 de mai. 2021.

GIL, Antonio Carlos, **Como elaborar projetos e pesquisas**. 4. ed. 10. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

ICN - International Council of Nurses - **ICN calls for data on healthcare worker infection rates and deaths**. Geneva: ICN, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3bZC4Y6>. Acesso em: 30 de abr. 2021.

JACKSON FILHO, José Marçal et al. Desafios para a intervenção em saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo: Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho - FUNDACENTRO, 9 nov. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/z9VkpSP8rziLKKypGFmL9z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 mai. 2021.

JOSEPH, B; JOSEPH, M. The health of the healthcare workers. **Indian J Occup Environ Med**, v. 20, n. 2, p. 71-72, 2016.

LANA, Raquel Martins et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 13 mar. 2020.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/sHYgrSsxqKTZNK6rJVpRxQL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 mai. 2021.

LI, Wen et al. Progression of Mental Health Services during the COVID-19 Outbreak in China. **International Journal of Biological Sciences**, China: Ivyspring International Publisher, 15 mar.

2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098037/pdf/ijbsv16p1732.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2021.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta paul. enferm.** 2020. Disponível em:

[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002020000100202](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002020000100202). Acesso em: 20 mai. 2021.

MINAYO-GOMEZ, Carlos; THEDIM-COSTA, Sonia Maria da Fonseca. A construção do campo da saúde do trabalhador: percurso e dilemas: History and dilemmas in the development of the worker's health field. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 1 jan. 1997. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dgXxhy9PBddNZGhTy3MK8bs/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 mai. 2021.

MIRANDA, Fernanda Moura D'Almeida et al. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a COVID-19. **Cogitare Enfermagem**, 25 maio 2020. ISSN 2176-9133. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72702>. Acesso em: 25 maio 2021.

**REDE COVID: A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid19**, maio 2020.

ROSA, A. et al. **Direitos Humanos e Fundamentais**. Rio de Janeiro, vol 1, 964 pgs; Pembroke Collins, 2020.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A ESTRATÉGIA PICO PARA A CONSTRUÇÃO DA PERGUNTA DE PESQUISA E BUSCA DE EVIDÊNCIAS. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / Universidade de São Paulo, 1 mar. 2007.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mai. 2021.

SOUZA, Luís Paulo e e; SOUZA, Antônia Gonçalves de. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida?. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas: Faculdade de Enfermagem, 24 abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/18444/11240>. Acesso em: 20 mai. 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro: ABRASCO - Associação Brasileira de Saúde Coletiva, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/?format=html>. Acesso em: 25 mai. 2021.

THE JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2015 edition / Supplement**. Austrália: The Joanna Briggs Institute, 2015. Disponível em: <https://nursing.lsuhs.edu/JBI/docs/ReviewersManuals/Scoping-.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2021.

THE LANCET. COVID-19: protecting health-care workers. **The Lancet**, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(20\)30644-9.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(20)30644-9.pdf). Acesso em: 20 mai. 2021.

Recebido em 24/05/2022 – Aprovado em 20/09/2022